

## ATENDIMENTOS NO AMBULATÓRIO DE SEXOLOGIA E PSICOSSOMÁTICA DO HOSPITAL MUNICIPAL DA PIEDADE EM PARCERIA COM A DISCIPLINA DE GINECOLOGIA DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO. (2009)

*Maria do Carmo de Andrade Silva<sup>1</sup>; Roberto Carvalhosa<sup>2</sup>*

APPOINTMENTS AT SEXOLOGY AND PSYCHOSOMATICS AMBULATORY AT  
PIEDADE MUNICIPAL HOSPITAL, IN PARTNERSHIP WITH THE DISCIPLINE OF  
GYNECOLOGY OF GAMA FILHO UNIVERSITY. (2009)

**Resumo:** Instalou-se no Serviço de Ginecologia do Hospital Municipal da Piedade, no segundo semestre de 2008 e, em parceria com a Disciplina de Ginecologia da Universidade Gama Filho, um ambulatório de Sexologia e Psicossomática. Neste artigo pretende-se relatar os encaminhamentos recebidos da ginecologia e, através de alguns exemplos de casos, conteúdos e falas das pacientes, com queixas de transtorno de desejo sexual, transtorno de orgasmo, vaginismo e dispareunia; assinalar algumas características desta amostra e partes de evoluções de entrevistas terapêuticas.

**Palavras Chave:** Transtornos Sexuais Femininos. Atendimentos. Conteúdos e falas de pacientes.

**Abstract:** In the second half of 2008 a Gynecology Service of Piedade Municipal Hospital started in partnership with a Gynecology discipline of Gama Filho University. It is one more clinic of Sexology and Psychosomatics. In this article is intended to report the forwards received of Gynecology and through some examples of cases, content and speeches of patients, with complaints of sexual desire disorder, disorder of orgasm, vaginismus, dyspareunia, point out some characteristics of these sample and evolutions of therapeutics interviews.

**Keywords:** Female Sexual Disorders. Appointments. Speeches of patients.

### Introdução

Em função de se observar uma lacuna, no que se refere aos atendimentos às dificuldades sexuais das pacientes e ao oferecimento de apoio e suporte psicossomático às mulheres que necessitam cirurgias, onde características de sua identidade feminina tornam-se comprometidas, os professores da Disciplina de Ginecologia da Universidade Gama Filho, em parceria com o Hospital Municipal da Piedade, inseriram no Serviço de Ginecologia deste hospital, no segundo

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia e Livre Docente em Sexualidade Humana – Coordenadora do Ambulatório de Sexologia e Psicossomática do Hospital Municipal da Piedade (HMP) - Prof<sup>ª</sup>. de Sexologia da UGF. e-mail: [mariacarmoas@yahoo.com.br](mailto:mariacarmoas@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Chefe do Serviço de Ginecologia do HMP. Prof. de Ginecologia da UGF. e-mail: [roberto@carvalhosa.net](mailto:roberto@carvalhosa.net)

semestre de 2008, o Ambulatório de Sexologia e Psicossomática. Tal ambulatório tem como objetivo fornecer suporte às pacientes e fornecer, alguma capacitação aos estudantes do internato de ginecologia nestas áreas.

Neste artigo pretende-se relatar os encaminhamentos recebidos da ginecologia e, através de alguns exemplos de casos, conteúdos e falas das pacientes, com queixas sexuais, assinalar algumas características desta amostra, assim como focalizar parte da evolução de entrevistas terapêuticas individuais e ou com o casal.

É interessante referir que o casal resulta da união de duas pessoas – duas realidades biopsicossociais distintas e sofre influências ideológicas do momento sóciohistórico, no qual estão inseridos. Interferências na constituição dos significados dos vínculos de casamento e da sexualidade. Assim, os diferentes casais formam-se por diversas razões, e a expressão sexual distanciou-se muito do determinismo biológico. O que possibilita que se faça sexo por diversas motivações como: minimização de carências afetivas, obrigação, reprodução, carinho, prazer, estabilidade econômica, consumo de pessoas, *status* social, formar família, valorização pessoal, descarga de tensão, encontro afetivosexual, exercício de poder, submissão etc. (ANDRADE SILVA, 2003).

A relação interpessoal será básica, como ativadora ou inibidora, da percepção e da expressão sexual. É preciso que se tenha em mente, que existe um mobilizador, extremamente importante da sexualidade de cada um, que é o “outro”. Pois a forma de ser e de se expressar de um, interfere na maneira de sentir e se mostrar do “outro”. Alguns funcionam como facilitadores da expressão sexual do “um”, enquanto outros, consciente ou inconscientemente, inibem as manifestações sexuais do “outro”, constituindo-se em uma das causas de problemas sexuais.

Os Transtornos sexuais baseiam-se em um conceito psicossomático (vulnerabilidade orgânica x experiências negativas), gerando ansiedade, desprazer e medo de fracasso. O bloqueio sexual possui etiologias intrapessoais, (orgânicas, psicológicas ou mistas). Além das causas interpessoais, (relacionais - do casal). Essa multicausalidade dinâmica exige da prática terapêutica, conhecimento dessas múltiplas interferências. Para que se possa constituir um diagnóstico diferencial e programar possibilidades de tratamento.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM IV- 2002) define Disfunção ou Transtorno Sexual como: “Perturbação nos processos que caracterizam o ciclo da resposta sexual, ou por dor associada com a relação.” (Ibid., 2002, p. 511). Conceituando e dividindo os transtornos sexuais femininos em: Transtorno do Desejo Sexual Hipoativo - Transtorno de Aversão Sexual - Transtorno da Excitação - Transtorno do Orgasmo – Transtornos Sexuais Dolorosos - Dispareunia e Vaginismo

Em pesquisa realizada por (ABDO et al., 2002), com 2.835 indivíduos de população não clínica do país, a disfunção sexual mais referida pelas mulheres, foi a falta de desejo sexual (34%), seguida pela disfunção orgásmica (29%). Padrão de referência bastante similar ao encontrado por estudo clínico de (ANDRADE SILVA; CANELLA, 2007).

No trabalho aqui relatado, pretende-se que através de exemplos de alguns casos, se possam apontar características deste tipo de amostragem, suas queixas, necessidades, dificuldades, ansiedades, assim como algumas de suas formas de convivência conjugal e sexual. Assim, tem-se como objetivo contribuir, através desta parcela de experiência, para alguma melhoria no conhecimento neste campo específico e incentivar futuros trabalhos em outros Serviços Públicos.

### **Os atendimentos.**

#### **Atendimentos no Ambulatório de Sexologia e Psicossomática.**

Queixas	Nº de Atendimentos
Transtorno de Desejo	9
*Transtorno de Desejo Associado	19
Transtorno de Orgasmo	11
Vaginismo e Dispareunia	3
Dispareunia	2
Aconselhamento para Câncer de Mama	47
Aconselhamento Psicológico. (cirúrgico e outros)	12
Disfunções e aconselhamento Masculino	9
Total	112

\*Transtorno de Desejo Associado à outra disfunção sexual - anorgasmia e dispareunia.

O grupo aqui apresentado estruturou-se através de encaminhamentos dos ginecologistas do Serviço. Basicamente, quando a paciente espontaneamente queixava-se de problema sexual, ou quando seu diagnóstico a conduziria, a algum tipo de cirurgia mutiladora, (especialmente

cirurgias de câncer de mama), quando além do próprio estigma da doença, parte significativa de sua identidade feminina estaria comprometida. Assim, em função dessa especificidade deixaremos estes dados, para um outro artigo.

A idade do total das pacientes variou de 18 a 79 anos e, em sua maioria caracterizou - se, por mulheres que cursaram no máximo o primeiro grau completo. A maioria denomina-se donas de casa, e das que trabalham fora, encontram-se em profissões não regulamentadas. A maior parte está casada ou vivendo junto, em relacionamentos longos e têm em média 2 filhos.

A média de idade das pacientes encaminhadas com algum tipo de disfunção sexual foi de 48 anos, no entanto é importante mencionar, que a maior parte delas, adveio do ambulatório de climatério, (onde em sua anamnese já consta um item, que questiona sobre desejo e lubrificação vaginal. Questão que ainda não faz parte da rotina dos outros ambulatórios deste Serviço).

A queixa de transtorno de desejo sexual nesta amostra, após entrevistas e diagnóstico diferencial, apresentou-se na maioria dos casos, mais como fruto de problemas conjugais, do que como problema sexual primário. Os conflitos conjugais por: traição, álcool, falta de atenção, carinho, grosserias e agressividade; são mencionados frequentemente, indicando clara necessidade de um atendimento primariamente à unidade conjugal e, só secundariamente sexual. Associação igualmente encontrada em trabalhos anteriores no Ambulatório do I.G. da UFRJ - HMF (ANDRADE SILVA; CANELLA, 2007).

O transtorno de desejo, também se apresentou associado a alguma outra disfunção sexual, principalmente à anorgasmia secundária, além da sensação de ressecamento vaginal e dispareunia. Observou-se que, ao estar associado a outras disfunções, estas funcionaram; ora como fator desencadeante, ora como consequência da falta de desejo.

Interessante notar que 12 das 28 mulheres, com queixas de inibição de desejo, já se encontram em segundos relacionamentos conjugais e, a maioria relatou que o primeiro relacionamento também terminou, por problemas com álcool ou traição deles. Quase todas estas tem filhos de relacionamento anterior e, estes viveram ou ainda vivem com elas, no atual relacionamento. Algumas mencionaram espontaneamente, que eles (os atuais parceiros), foram bons pais para os filhos delas. Porém, não relacionaram diretamente esse fato, a terem permanecido com eles.

### **Exemplos de falas sobre o parceiro.**

Ex: - *Nunca fui apaixonada, mas sim aprendi a gostar dele.* Ex: - *Tenho nojo, horror a ele, mas não tem outra saída.* Ex: - *Só gosto dele, foi bom companheiro, mas tesão nunca tive por ele.* Ex: - *É seco, não recebo atenção, carinho. Sou tratada como uma coisa, sem atenção, sem consideração. Quando tem algum carinho, sei que é só interesse em cama.* Ex: - *É bom pai, bom companheiro, mas nunca senti aquele fogo por ele.* Ex: - *Com esse atual é tudo rapidinho, não tenho nem desejo, nem prazer. Ele é muito seco, é seco em tudo, e também em carinho sexual.* Ex: - *Faço sexo para amansá-lo, se não ele fica insuportável, grosseiro e agressivo, até mesmo com os filhos.*

Importante mencionar que a maior parte das mulheres desta amostra, com alguma queixa de disfunção sexual, encontra-se em relacionamentos longos, média de 21 anos, onde a rotina pesada e o desgaste do cotidiano, também podem interferir na diminuição do desejo. Além, do fato de que a maioria, já se encontra na meia idade - climatério/menopausa. Algumas fazendo uso de reposição hormonal, outras não, sendo que 11 delas, já vivenciam outros problemas médicos, e encontram-se medicadas para: hipertensão, diabetes, histerectomia, depressão, problema neurológico e cardíaco; o que também pode colaborar, para a diminuição de desejo e/ou estar dificultando o orgasmo.

Dentre as mulheres com inibição de desejo, observou-se que as poucas que tiveram parceiros participativos e que aderiram ao tratamento (9 delas), obteve-se mais êxito na condução e melhora de seus problemas conjugais e sexuais. Porém, aquelas em que o casamento, já se encontrava muito comprometido e ou, não se pode contar com a participação do parceiro, funcionou-se como suporte e apoio; na tentativa de encontrar alternativas de melhoria em sua qualidade de vida. É interessante sublinhar, que a maior parte, quando chegou com a queixa de que não tinham mais vontade de sexo, não fazia relação entre o completo desencontro conjugal e seu desinteresse sexual. Provavelmente, esta não relação seja parte de um mecanismo de defesa, para que possam dar continuidade ao relacionamento conjugal, do qual, não pensam que seja possível abrir mão. Assim, desviam a percepção e colocam a culpa na menopausa, em alguma cirurgia, em si mesmas, e convivem com a culpa pelo problema sexual que tem.

Em função do estabelecimento de um diagnóstico psicológico mais preciso e afastadas e ou tratadas simultaneamente às interferências orgânicas, constituem-se as possibilidades de um processo de terapia primariamente sexual, conjugal, individual, ou a conjugação de mais de uma delas.

**Exemplos de conteúdos e falas de pacientes, com queixas de transtorno de desejo sexual (T.D.), transtorno de orgasmo (T.O.) vaginismo (V.) e dispareunia (D.).**

Ex: T.D. - ela 57 anos, ele 66 - 34 anos de vida em comum - 2 filhos.

*Era tudo bem até ter uns telefonemas que eu desconfiei. Era mesmo traição dele, tinha um telefone no nome dele na casa de uma outrazinha de uns 30 anos. Ele negou, disse que era amigo do marido dela, que estava ajudando ele, mas era mentira. Eu e meu filho verificamos. Aí começou a confusão. Dai em diante não confio mais. ... Foi depois dessa confusão, que ele quis casar, isso tem mais ou menos um ano, pois antes agente vivia junto. ...Fez só pra agradar, pra ver se eu esquecia.*

*... Fiquei feliz sim, mas ainda acho que ele deve ter continuado... ...Também desde que fiquei evangélica é que algumas coisas eu não admito mais. ...Sexo anal – nunca e oral já fizemos (ele e ela), mas agora não quero mais. A religião não permite.*

*...Gosto de sair, mas ele não. Mas, ele sai pro trabalho, todo bonito e cheiroso e eu acho é que ele agora, tem alguém lá no Centro. Só pode ser isso. ...Porque não vejo arrumado pra nada. ...E tem mais, ele deu pra cortar os pelos do pênis, só pode ser pra elas chuparem. ...Fiquei cismada com tudo e, cada vez me sinto mais afastada dele.*

*...Ele ficou feliz quando soube que eu vim aqui. Falei que a senhora quer que ele venha e ele disse que vai ser bom pra nós. Disse que se precisar ele vem é só marcar. (Inspiração profunda e demonstração de ansiedade).*

Observação sobre seus sentimentos: *...É eu gosto dele. Mas fico sempre desconfiada. Isso que ele fez não passou, foi uma facada no peito. Ainda estou muito magoada... Não consigo confiar. Aí fico distante.*

Marido participou. Relata que atualmente não tem ninguém: *... quero viver bem com ela e meu filho. Estou em casa, apesar dessas coisas dela. ...Gosto dela e tenho tesão nela. Só que depois da confusão e, com essa mania de igreja, tudo ficou complicado. ... Não pode*

*mais fazer nada. ... Não pode sexo anal, também não pode sexo oral. ...É eu gosto. Ela também gostava, agente fazia, mas depois dessa história e da igreja, não pode, tudo não pode e diz que é isso que eu ando fazendo com as outras da rua. ... Não to com ninguém, mas ela acha. Aí começa a discussão e não acaba nunca.*

*...Acho que se ela agora está vindo aqui, pode ser melhor. Parece que ela está mais calma. E acho que gostou de eu vir também,... eu vi hoje na cara dela quando saí.*

Reflexão sobre o saírem no final de semana. Ele sai para o trabalho, mas ela fica em casa e gosta de sair. A questão do carinho afeto, namoro, necessidade de trabalhar para a segurança afetiva dela, especialmente em função do ocorrido.

Reflexão com ela de um novo momento - O casamento – Ele podia ter ido embora? ... Por que acha que ele propôs que se casassem?... Se ela aceitou, foi prá que?

Reflexão sobre a importância da vida sexual do casal. Sobre a religião ser favorável ao bom relacionamento do par e atender as necessidades um do outro. Nem todos interpretam as passagens bíblicas da mesma forma, são citações simbólicas, com mais de uma interpretação. Ler textos de outros pastores que falam sobre relacionamento.

*Ela relata: Meu marido está todo feliz, porque eu estou vindo e acha que agora pode dar certo. ... Meu filho arranhou trabalho. E isso é muito bom porque alivia... Sou muito preocupada e ansiosa com tudo, além de que agora, às vezes me sinto cansada. E com meu filho trabalhando, já dá pra pagar uma faxina de 15 em 15, e isso vai aliviar.*

O casal tem saído no final de semana, e segundo ela, ele tem se arrumado pra sair com ela. O relacionamento tem estado mais próximo e sexo também tem melhorado. Segundo ela, ele está mais carinhoso. Voltaram ao sexo oral como faziam antes e ela teve orgasmo assim. Posteriormente, também conseguiu com manipulação antes da penetração. Realizou-se 9 encontros individuais ou com o casal.

**Ex: T. D./T.O. - ela 49 anos, ele 51 - 3 filhos dela - 7 anos nesta relação.**

Teve um casamento anterior de 25anos, os filhos são deste casamento e são adultos.

*O casamento foi bom, até ele arrumar uma outra de 20 anos. Já está separado dela também... Isso foi há 10 anos, eu fiquei muito ruim mesmo, custei, mas consegui me reestruturar. ... Fui criando meus filhos, ele dava pensão. Foi bom pai, vê as crianças até hoje. Ele é motorista de ônibus, sabe como é, uma em cada ponto.*

*Depois de uns 4 anos é que pensou em reconstruir a vida: ... já tinha uns 40 anos, aí conheci o atual. Primeiro fui morar na casa dele e da mãe em N., mas não me adaptei lá e alugamos em M. que era mais perto e eu estava mais acostumada.*

*...O jeito misterioso dele me encantou, eu acho que gostava da conquista do desafio. ... Conheci numa festa. ...Foi mais ou menos um ano de namoro, até morar junto. A melhor fase é namorar, se eu soubesse não ia morar junto. Não dá certo. No início é muito bom, mas depois cai na rotina é fica ruim. ...Agora ele não quer passear, só quer ficar em casa vendo TV. ...No início ele era afetivo, carinhoso presente. Hoje tudo que eu peço pra fazer: ir ali, lá, ele nunca pode.*

*...Eu fui ficando sem interesse, meio fria. Ele é objetivo. E toda mulher gosta de rolar, ganhar presente, ele não liga pra nada. A relação tem que ser consequência.*

*...Não sei se fui eu que idealizei, o que só existia na minha cabeça, acho que sou muito romântica e é isso que valorizo (flores, bala, lápis - não é o valor da coisa é a atenção). Aniversário ele nem lembra. Isso machuca né.*

*...Antes saíamos, ele sempre presente pra tudo. Agora, já chega querendo cama, não tem nada, só cama. Assim não dá... Não tem diálogo, só TV. Quando puxo conversa logo acaba, mas no Bar com amigos ele conversa.*

*...Quando ele elogia, melhora, mas ele está sempre reclamando e de cara feia. Casa-trabalho, trabalho-casa, TV e só. E aí quer sexo. Não dá. ...A vida sexual hoje é uma coisa prática, objetiva. ...ele até estimula com jogos sexuais, mas como não tem o que valorizo antes, até isso que eu gosto, perde a graça. Sexo pra mim não é prioridade é consequência. A pior hora é ir dormir. Fico enrolando. Porque não quero, não me sinto bem comigo mesmo, se faço, me sinto até suja.... Fico com inveja das pessoas que estão sempre com tesão, eu não sou assim... Fico até pensando às vezes, será que estou doente? Que é da idade?Porque ele diz que eu estou fria, que estou ficando velha, porque não tenho mais vontade como tinha. ...Se vejo um filme ... aquele cara do mercado que te falei. Quando ele me olha e fala comigo, quando me elogia, me animo.*

*...Acho que já morreu. Olho e não vejo nada... Não admiro mais nada nele. ... O casamento não está nada bem, às vezes penso em falar pra gente se separar, mas fico com pena dele. Pra onde ele vai... A mãe dele é velha e mora lá longe. ... Porque eu é que tenho emprego fixo e ganho melhor, ele não. Ai fico com pena dele. ...Não tem mais nada que eu goste nele. Sabe ele nunca me deu nada. Eu é que pago mais as coisas em casa, porque ele tem bem menos. Mas também não se esforça pra nada. Tá sempre parado na TV e não faz nada pra mudar. Acho que já até esperei demais.*

*... É do casamento mesmo. Eu é que não quero ver. Porque tenho pena dele... As pessoas dizem que é muito cômodo pra ele e é isso mesmo. Acho que elas estão certas. Minha filha diz isso também. ... Acho que é isso aí, tenho é que ter coragem pra ele cair fora... (Fala reflexiva e claramente para si mesma). Isto foi após 4 entrevistas e, se despediu dizendo: ... agora é só o tempo da coragem.*

**Ex: T. D./ T.O. - ela 44 e ele 51 anos, dois filhos deles e 27 anos de casados.**

Relata que casou muito nova, 16 anos. Foi criada pela avó, sua mãe tinha problemas mentais, internações (não sabe direito, diziam que era esquizofrênica e depois morreu), pai ausente.

*...Minha avó é que foi minha mãe. Gostava muito dela e ela de mim. Na casa dela, também morava o meu tio. E atrás um outro tio casado. E foi com eles que fui criada. Fui criada por ela muito superprotegida, e boba...*

*...Ia a escola gostava da escola, sempre fui quieta. Eu era bonitinha, arrumadinha, mas muito tímida, inocente, meio boba... (tem aparência triste e ansiosa)*

*...Teve um primo que abusou de mim... Me pegava, passava a mão, mandava eu passar a mão no dele e até chegou a ter relação. ...Isso eu tinha uns 14 quase 15 anos. ... Não foi ruim não, mas hoje, acho que eu não sabia bem o que era. ...Depois ele contou para um vizinho e, quando minha avó soube, foi uma confusão e uma bralhada. Até o meu marido, que era do bairro soube quando agente tava já prá casar, aí foi outra confusão daquelas, porque ele é muito nervoso e muito cismado, ficou descontrolado.*

*Casamos e morávamos perto da minha família. Ele não gostava deles, sempre diz que gostam de arrumar confusão. ...Ele diz, que eles tem inveja, porque nós depois conseguimos construir nossa casa, longe deles e vivíamos bem, com nossos filhos.(Uma moça casada com um filho e um rapaz ainda que mora com eles).*

*...Minha vida era dentro de casa e cuidando dos meus filhos. Sai da casa da minha avó para morar com ele. ...Não fazia nada além de cuidar da casa e deles. Até porque, o meu marido tem um ciúme doentio, não posso nem olhar pro lado, que ele já fica cismado. Ando de cabeça baixa, pra ele não achar que eu estou olhando prá ninguém. (Tem postura curvada e sai e entra com o olhar para o chão).*

*... Cisma, porque acha que eu não gosto de sexo, então eu posso não gostar dele. Não é isso, é que eu sou envergonhada e depois, fiquei ainda mais parada e sem vontade. ... Fiquei muitos anos cuidando da minha avó. ... Ficou doente e foi morar lá em casa. Meu marido mesmo não gostando deles, quando ela ficou doente, ajudou muito levando nos médicos. Mas, como eu estava muito nervosa com ela lá, foi buscar para que eu ficasse mais calma e cuidasse dela lá em casa. ...Isso durou uns 10 anos e nessa época eu me isolei de tudo, só cuidando dela e da casa. Ele diz que eu nem me importava com ele. Acho que isso me fez muito mal. ... Depois que ela morreu acho que fiquei depressiva. Não tenho vontade de nada. Nem de me cuidar, nem de sexo, como ele reclama, nem de sair. Acho que fiquei com medo de tudo, que não sei nada, estou sempre triste... (Chora) Sou muito insegura. Fiquei muito ansiosa, tenho tido dificuldade de dormir, fico agitada... (O olhar é tímido e assustado – muito ansiosa, sorri um riso nervoso).*

*...Eu antes, quando era mais jovem, até que me arrumava... É eu era bonitinha (sorri sem graça), mas com os ciúmes e cismas dele, de que tudo é traição e do tempo que fiquei só em casa cuidando dela, acho que esqueci de mim. ...Ele porque foi traído pela outra namorada dele antes, e a mãe dele que também traiu o pai, ficou traumatizado. É muito nervoso, é traumatizado. Acho que igual ao pai dele. ... O pai dele ficou meio perturbado, depois que a mãe traiu e foi embora. ...Ele acha, que se eu não tenho prazer e não gosto de sexo, é porque não gosto dele. Às vezes ainda fala da história daquele primo. Desconfia que eu devia gostar dele. Que eu não sou feliz, e por isso acha que posso gostar de outro. Não é nada disso eu não gosto é desse jeito desconfiado e nervosos dele. ...Aí eu por medo, quando saio com ele no carro, nem olho pro lado, com medo de que ele vai achar que eu estou olhando pra alguém. Porque já aconteceu, de eu estar olhando em uma direção e ele logo perguntar pra quem estou olhando. E começa o descontrole. Não estou olhando pra ninguém. (choro, ansiedade). Fico muito nervosa com esse jeito dele e aí, acho que nem sei*

*como me comportar. Porque ele diz que eu tenho que ser natural. Mas como? Tenho medo do que ele vai pensar, desse descontrole.*

*Ele é muito nervoso, agitado, ta sempre fazendo alguma coisa e, diz que eu nunca quero fazer nada. Quer ir pra obra da casa da praia e quer que eu vá junto. Só fala em ir terminar a obra. E eu não quero ir. Pra que, pra ele ficar trabalhando e eu olhando. ...Às vezes, quer ir na praia, mas eu estou gorda (não é gorda) e tenho vergonha, não tenho mais me cuidado, estou feia e não tenho vontade. ...Vou à Igreja (evangélica) perto de casa. Ele não gosta, mas vai comigo. Mas, até lá ele cisma. Se alguém dá a mão na cerimônia, sorri ou puxa conversa, é porque está dando em cima. Que eu é que finjo que não vejo. Aí já fica agitado e irritado. Está sempre desconfiado de tudo. Diz que as pessoas não são o que penso. Que ele que anda por aí no mundo, é que vê como elas são.*

Como ela também se encontrava em acompanhamento no ambulatório de climatério e, lá se queixou de dificuldades no sono, ansiedade e depressão, foi solicitado uma nova avaliação e acompanhamento medicamentoso para a ansiedade e depressão.

Marido vem sempre trazê-la e quer participar. Em entrevistas, observou-se que é muito tenso e agitado. Parece dinâmico, é aposentado, mas trabalha como despachante e faz parte das obras em casa (estão fazendo em cima para o filho que vai casar), ajudar à filha, a irmã... Demonstra gostar e se preocupar muito com ela, com os filhos, com o neto, com a casa e com a obra. Parece que quer resolver tudo. É bastante tenso. Além de demonstrar ser extremamente ciumento, protetor e desconfiado.

*Marido refere:... aquela gente da familia dela não serve pra nada. São fofoqueiros e invejosos. Só atrapalharam quando agente morava mais perto deles. Atrapalharam muito, falavam mal de mim; diziam que eu era nervoso e maluco igual meu pai. ...Depois quando agente se mudou melhorou, mas quando a vó estava doente, ninguém fazia nada, são uns parasitas, e ela ficava muito nervosa pela vó. Aí eu levei a velha lá pra casa. E ela se enterrou de vez junto da vó. ...é que ficou cada vez mais doente, até dormir, dormia com ela. Eu ficava nervoso, mas tinha que agüentar, porque ela dizia, que a vó cuidou dela sempre e que agora, era a vez dela. ...Foi muito ruim esse tempo. Ficava mesmo de mau humor, mas nunca deixei de ajudar à velha. Mas, depois que ela morreu, parece que*

*ela ficou meio doente também. Está sempre triste, nervosa, não dorme direito, não quer fazer nada, tem medo de tudo e sexo então, já nunca gostou, agora ...*

Reflexão com ele - quanto ao ciúme, e o quanto as reações exacerbadas dele que assustam a ela. As dificuldades dela de voltar a ter interesses próprios. A solidão que ela está vivendo, sem mais o que se preocupar. Tentar sair para outras coisas, além da obra na praia. Dar carinho e deixar sexo para mais tarde.

Reflexões com ela - quanto ao que gostava de fazer, como gostaria de ser, sentimentos em relação a ele e a sexo. Incentivamos quanto à leitura, que diz gostar, descobrir o que gostaria de fazer. Explicações para ambos sobre a sexualidade feminina.

Ela relata que foi com ele à academia de ginástica, acabou não ficando, porque o professor era homem. Ele fez uma confusão, porque ela tinha dito que era professora, mas ao chegarem naquele dia, era um professor. Relatam que ele ficou muito descontrolado com isso. Ele argumenta:

*...eles não são confiáveis. Não é por ela, ela até parece boba, mas eles vão logo chegando, pegando... Ela não sabe se defender.*

Reflexão sobre as atitudes dele e como isso interfere nela. Sobre os ciúmes e as explosões dele. Recordações de outras situações vividas por ele. Repensar quem é ela como se comporta. Fundamentos. Como isso interfere na relação deles.

Foram à outra academia e lá pode ficar porque a professora era mulher. Ela também achou que assim era melhor. Ele ficava mais calmo e ela mais tranqüila.

Tem feito dieta. Mostra sem graça meio sorrindo que a barriga já diminuiu. Ele olha desconfiado, mas diz que gosta, gosta de vê-la mais viva, se cuidando. Ela relata que ele está falando menos de sexo e tem tentado se controlar. Reforçados pelas evoluções.

Foram à obra da casa da praia com a filha, o marido e o neto, fizeram um churrasco e ela conseguiu ir à praia com eles, diz que estava vazio e aí, até que foi bom.

Ele ainda com as cismas e observou-se que ela tem medo de evoluir (de ser ela mesma) não sabe como se portar por conta do descontrole dele. Reflexão com ambos.

Relatam que têm caminhado juntos. Ela acha que é bom prá ele descarregar. Diz que outro dia conseguiu que ele tomasse um calmante dela, ele ficou mais calmo, mas ele não gosta e não quer. Reflexão com ele sobre sua tensão e procura de ajuda médica.

Ela conseguiu se tocar, para se perceber, como sugerido. Diz que ficou sem graça, mas depois conseguiu e acha que foi bom. Falou-se sobre isso na consulta conjunta e, ele demonstrou clara satisfação por ela estar participando.

Ele tem insistido menos em sexo, tenta às vezes, e se ela demonstra que está tudo bem, ele continua, se não desiste. Relata que fica mal, mas tem tentado se controlar, só às vezes fica nervoso. Reflexões sobre essa relação que faz entre sexo e gostar ou não dele.

Ela está evoluindo sexualmente e está mais cuidada. Com pintura nos cabelos, comentando que está mais magra, usando uma bijuteria discreta, sorrindo com mais facilidade (sempre que sorri dessas evoluções comentadas, olha para ele, sem graça - pedindo aprovação). Ele mesmo com ar desconfiado tem dado apoio, sorrindo também.

O casal relata que tiveram relações, com exploração do corpo dela. Bastante sem jeito, mas sorridente, ela diz que foi bom e rindo sem graça, olha pra ele. Ele feliz.

Mais adiante ela menciona que conseguiu ter prazer. Relata que parece que com isso, ele está melhor com as cismas. Ainda tem muitas, quase sempre nas entrevistas o tema retorna. Porém parece estar um pouco mais calmo em geral.

Ela pensou em fazer um curso de computador, mas desistiu, (observou-se que não houve apoio dele). Posteriormente, se inscreveu em um curso de estética, para ver se gosta e depois montar algo em casa. Ele está apoiando e incentivando:

*É bom é coisa de mulher mesmo. Fui levar ela lá e, só tinha mulher.*

O casal está mais entrosado e parecem mais conscientes das limitações de cada um. Observa-se que demonstram um certo cuidado, para não ativar os limites do outro. Porém é um equilíbrio tênue, especialmente em função dos problemas dele.

Foram utilizadas até então, 19 sessões. O casal encontra-se em acompanhamento 1 vez ao mês.

### **Quanto à queixa de Transtorno do Orgasmo. (T.O)**

Nesta amostra só se observou relatos de anorgasmia primária associada à inibição de desejo. A queixa que as mobilizou a procurar auxílio, foi o Transtorno de Desejo e, só secundariamente o não orgasmo. Assim, quanto às queixas exclusivamente de anorgasmia secundária, segundo elas, desvinculadas de inibição de desejo temos a relatar:

#### **Ex: - T.O. secundário - ela 41 anos, ele 56 - 2 filhos deles- 20 anos de casados.**

Namorou e engravidou com 19 anos:

*Eu queria alguém que realmente me agradasse, sabia que não era ele, mas fui ficando, aí engravidei e fiquei com ele mesmo, me acomodei...Na verdade nunca foi bom com ele.*

*... Teve um antes que era bom, com esse eu tinha prazer, era quente, mas ele me traiu e aí terminou. Só depois é que conheci esse meu atual. Namoramos um pouco, mas logo engravidei e ele quis casar quando engravidei. Aí fiquei com esse meu marido mesmo, mas, nunca foi bom com ele.*

*... Não gosto com ele, mas é meu marido né. Aí tenho que fazer de vez em quando, mas não tenho vontade de fazer com ele. ...Nunca tive.... Eu vim, porque talvez tivesse algum remédio. Mas, eu sei que nunca gostei com ele.*

Tem orgasmo quando se masturba e relata vontade quando vê coisas na TV. Tem desejo sexual, mas não pelo parceiro. Porém sua queixa era não ter orgasmo com ele.

Esclarecimentos e encerramento.

**Ex: - T.O. – ela 64 anos – ele 72 - 2 filhos dela - 16 anos de casados.**

Segundo ela, fez bagunça na medicação. Fez cirurgia de períneo a 3 anos. Tem se sentido muito cansada quando anda. Relata que vai ao cardiologista e toma medicação:

*...De uns 5anos pra cá, tenho sentido alguma dificuldade para ter orgasmo. Mas de uns 3, piorou muito. ...Teve também o assassinato do meu filho... Tava envolvido com gente que não presta. Ele já era adulto e não morava com a gente. Teve também a resolução do divorcio. ... Porque eu era separada, mas não divorciada. Foi muita coisa, muito problema pra viver e resolver. Eu é que tenho que resolver tudo, ele agora está muito parado. ...Desde uns 15anos atrás fui ficando com o meu marido atual, mas antes ele era mais carinhoso, atencioso e a frequência também era maior. Mas agora é menos tudo. ... Ele é muito cismado. ... Se eu não quero, ele cisma que eu posso estar traindo. ...É que quando tem sexo, às vezes me machuca, doe e sangra. Também, às vezes estou cansada e aí não quero, mas ele cisma e então se faço para ele parar, aí é ruim....Eu faço sexo oral nele, mas ele não faz em mim porque não gosta. ...A mão dele às vezes é pesada e machuca. ...No inicio, tinha orgasmo, mas quando era esfregação por fora. Depois que teve penetração, aí ainda no início, ele fazia um pouco por fora, mas de uns tempos pra cá, ele não faz mais, aí não consigo. ...Não tem carinho não, já vem querendo entrar.*

Quanto às medicações do climatério?:

*... Não às vezes não compro quando fico apertada de dinheiro. ... Já tem um tempão que não uso. Explicações quanto ao uso.*

Solicitação para que o marido compareça, para conversarmos sobre suas necessidades:

*Ah! Ele já vai dizer que eu é que estou inventando coisa e não vai querer.*

Insistência sobre a presença dele:

*É melhor a senhora escrever, pra ele ter certeza que foi a senhora que chamou. Se não vai dizer que sou eu que to inventando e não vem.*

Marido compareceu. Explicação em conjunto, sobre as necessidades femininas de carinhos, de estimulações na vulva e clitóris. Sobre a mucosa estar mais delicada em função da idade e da falta de medicação para ajudar a lubrificação. Sobre a necessidade da medicação. Sobre as diferenças na função sexual masculina nesta fase da vida.

Em outra ocasião, reflexão em conjunto sobre lembranças de como era o relacionamento conjugal anteriormente. Como era o relacionamento sexual e como ela conseguia orgasmo antes. Como ele se sentia. Como ela se sentia. O que era bom?

Ele comprou o remédio:

*Ele tem tentado mexer por fora, melhora, mas a mão dele não acerta. Mais adiante relata: Agora num outro dia, consegui me esfregando nele por fora. Porque ele até tem mexido mais, mas com a mão pesada dele não é bom. Aí consegui eu me esfregando, ter meu prazer também.*

Realizou-se 8 encontros

**Ex: T. O. - ela 32 anos e ele 30 - um filho de 4 anos e quase 5 de casados.**

*... Eu antes até gostava, mas não tinha orgasmo. Com o tempo diminuiu e agora depois do nosso filho, acho que fico cansada e só quero mesmo é deitar e dormir.*

*...Quando agente namorava eu tinha. Mas só por fora, aí quando teve penetração eu não sentia mais. ...Com a mão e ele passando por fora, era bom e eu tinha prazer. ...Com a boca não, isso não. ...Porque não gosto, tenho nojo é sujo. ...Anal, não isso nem quero experimentar. (Explicações quanto as variações sexuais) ...Acho que depois quando foi normal, é que eu deixei de ter....Não vejo graça, não sinto aquilo de antes. Não sei o que essas pessoas acham de tão bom. Nunca fui desses fogos, era bom, mas não ficava doida igual essa gente. ... Depois que agente casou e tivemos nossa casa e nosso filho, aí também ele já vem mais direto e não tem nem mais namoro. ... Eu gosto dele, agente vive bem, não ligo muito é de ter sexo, e aí ele fica chateado.*

Entrevista com ambos. Marido:

*Ela nunca quer, está sempre fazendo alguma coisa. ... Limpando, lavando. ...Sou eu que tenho que ficar insistindo. Difícil pra ela sentar junto ou ir pra cama comigo. Ta sempre ocupada, cansada, nunca está interessada.*

Esclarecimento sobre necessidade de tempo para o casal, colaboração do parceiro, namoro, necessidades femininas de carinhos mais amplos e estimulações na vulva como um todo e no clitóris.

Ele: *Ela não gosta que ajude, diz que eu não lavo direito. Tem mania de limpeza.*

Ela: *Eu prefiro lavar a louça, porque você quer fazer de qualquer maneira, rapidinho, só pra se livrar e ir pra cama ver TV.*

Reflexões sobre colaboração dele, para terem algum tempo juntos, quando estão em casa e o filho dormiu.

Jogos sexuais o que faziam e ainda fazem? Ele:

*Mas ela não gosta com a boca. Diz que é nojento e aí não faz e nem deixa eu fazer nela.*

Ela: *Não gosto mesmo. Você também às vezes chega e nem toma banho, vai direto pra cama. Antes, quando agente namorava, você se arrumava, vinha cheiroso, agora parece que vive de qualquer maneira.*

Ele: *É, mas você também não queria, nem vem. Além do que eu tomo banho todo dia, só às vezes, que eu já tomei de manhã e não tomo de noite. Normalmente eu tomo quando chego. Você é que tem mania de que tudo é sujo.*

Ela: *É eu não gosto mesmo, tenho nojo do que sai e, não é o normal.*

Ele: *Ah! Normal, sujo, e daí eu gosto.*

Reflexão sobre sexo, cheiros, tato, gosto, sons e fantasias. O que é bom para cada um e para cada casal. Que não precisa necessariamente ejacular na boca, mas só estimular e brincar antes, com o que pode ser bom. Sugestão de acariciamentos gerais no banho. Ela olha para ele meio sem jeito, mas com ar de sorriso.

Conseguiram tomar banho juntos, com acariciamentos e beijos (não sexo oral).

Segundo ele: *ela só deu um beijinho nele (o pênis) e, quando eu fui fazer nela, só deixou chegar perto, mas lá não.*

Reflexão sobre o reinício e que já foi ótimo o que fizeram. Incentivo ao uso de um óleo cheiroso para acariciamentos e em especial nos genitais.

Ela: *Ih! Mas vai lambrecar a cama toda. ... E também é difícil fazer isso, porque tem o J. (o filho) E se ele acordar.*

Ele: *Tá vendo, lá vem ela com a mania de limpeza. Tá vendo como ela é. Tudo tem que ser rapidinho, porque ela ta sempre fazendo coisa ou é o J.*

Reflexões sobre o bom relacionamento do casal e o bem estar dos filhos, sobre a privacidade e intimidade do casal. Incentivos e alternativas, para que possam estar mais próximos. Parece que se gostam e são atenciosos um com o outro.

Acharam tempo e fizeram. Ela disse que foi bom e que, até a penetração foi mais legal. Ele demonstrando satisfação com a fala dela. Incentivo a diferentes contatos e que ela procure perceber o que mais gosta, além de alteração de posições com estimulações clitorianas simultâneas. (Apresentação de material educativo para ambos). Riam perguntavam e demonstravam atenção e interesse. Posteriormente ela relatou orgasmo por cima dele, se esfregando por fora e só depois ele penetrando. O casal está progressivamente evoluindo bem. Foram realizados 10 encontros.

### **Quanto ao Vaginismo e a Dispareunia. (V.) (D.)**

**Ex: - V. T.O. - ela 25 anos e ele 26, com 4anos de casamento e sem filhos.**

*No começo segundo ela, deu muito tormento, porque eu não conseguia penetração e ele não entendia. Deu muito conflito quase nos separamos. Já namoravam a mais de um ano, mas queria casar virgem, é evangélica. Ele foi o meu primeiro namorado, mas quando começava a esquentar, agente se afastava pra conseguir controlar. ... Nessa época eu ficava com a vagina suando. Depois do casamento, no primeiro dia não tentamos. Porque estávamos muito cansados. No segundo ele queria, mas quando ele começou a tentar entrar, eu não deixei, empurrei ele pra longe. No terceiro a mesma coisa, aí eu chorava, não queria, tinha medo e, ele foi ficando sem saber o que fazer. Aí foi falar com a minha mãe. Mas, não adiantou.*

Nessa altura, ele queria se separar. Mas ela não queria e parece que ele também não. Resolveram iniciar masturbação e sexo oral e orgasmo, mas só para ele.

Relata infância muito pobre, a mãe saindo pra trabalhar fora. O pai abandonou. Ela ficava tomando conta das duas irmãs menores, mas a mãe também pedia ao vizinho, para dar uma olhada nelas:

*...O vizinho era legal, dava bala, ajudava também com algumas coisas na casa. ...Faltava muita coisa, agente era muito pobre, muito mesmo. Minha mãe não dava conta sozinha. Ele ajudava com alguma comida, ele comprava pra ele e sempre dava um pouco pra gente. ... Aí um dia ele começou a passar a mão (seios e bunda). ... Eu sempre fui muito tímida e medrosa, nunca contei pra minha mãe, tinha medo dela não acreditar e, também eu tinha medo das coisas materiais piorarem muito lá em casa. ....O que ele mais fez comigo, foi comigo em pé, pedir pra mexer no pênis e depois ele ejaculava. Eu tinha muito nojo daquilo que sai. Mas era isso só o que aconteceu. Depois de uns 2 anos ele se mudou. Foi um alívio, mas nunca contei pra ninguém. ...Sempre fui muito tímida não tinha amigas, ficava mais em casa mesmo e, essas coisas de sexo então. Sempre tive muito medo. ...Depois íamos à igreja e foi lá que eu conheci meu marido. Foi o meu primeiro namorado. Ele também é da religião. Por isso ele se segurou no namoro.*

Ele também tem pouca prática sexual. Disse que só teve umas 2 relações antes – a religião não permite. Parceiro – constantemente mencionava:

*não consigo, não me sinto bem. Quando íamos tentar ela fazia aquela cara feia. Com ela se torcendo toda e chorando, não dava pra tentar e aí parávamos. Era muito ruim. ...Eu queria me separar, mas ela chorava e dizia que mais pra frente ia conseguir. Deu muito tumulto. Fui ficando pra ver se resolvia, mas não resolvia, aí disse que não dava, que precisava fazer alguma coisa e aí ela disse, que ia me masturbar prá eu me aliviar. Não era isso que eu queria, mas como eu gostava dela e estava conseguindo desse jeito, fui levando assim mesmo. Mas eu queria que fosse normal.*

Recursos Utilizados neste caso: Sentimentos e Fantasias em relação a sexo em geral. Esclarecimentos e permissão. Sentimentos e fantasias em relação ao acontecido. Desculpabilização, reflexão sobre quem era ele, sobre a criança que ela era, as circunstâncias do acontecido. Quem é o atual marido, as diferenças entre os momentos e as circunstâncias. O que ela tem feito sexualmente no casamento – Só para ele - nada para ela (semelhante ao que acontecia na infância). E no namoro – em que era diferente? Relaxamento. Percepção do próprio

corpo, inclusive genital. Incentivo a que ele explorasse o corpo dela, sem penetração. Percepção de sensações e prazer. Estimulação da vulva. Dessensibilização e participação progressiva do parceiro no que se refere à penetração (observação no espelho, com dedo dela, dele, ob, falos de tamanhos progressivos, colocados por ela e posteriormente por ele).

Caso seguiu com sucesso. Utilizou-se 10 entrevistas individuais e com o casal.

**Ex: - D. - ela 64 anos e ele 71 - 38 anos de casados e 3 filhos adultos.**

*Agora a penetração tem incomodado muito, arde, doe. ...Ele também com o tempo foi ficando menos carinhoso em geral e na cama também tem ido mais direto ao assunto. Acho que ele tá mais velho e, já não fica tão duro. Ai quando acontece, já vem querendo entrar. ... Ele também tem a mão mais pesada e agora, quando às vezes ele tenta mexer nela, tem incomodado, me arde. Sente ressecamento, menciona que já está na menopausa há alguns anos. Não faz uso de reposição ou qualquer lubrificante.*

Nos relatos dele observou-se que a penetração tem acontecido rápida, assim que ele sente ereção: *... Nunca precisei que ela mexesse para ficar duro, mas de uns tempos prá cá, não fica mais como era. ...Eu é que às vezes mexo prá entrar, porque às vezes tá difícil de entrar, porque ela diz que tá doendo.*

Atendimento ao casal com esclarecimentos e atenção às necessidades de carícias e jogos sexuais antes da penetração para ambos. Observou-se resistência dele em admitir, que também precisasse de estimulação e que a ereção, já não era a mesma. Explicações quanto ao momento que ambos estão vivendo as alterações físicas gerais do corpo e também em sexo. Explicações quanto à medicação que ela irá iniciar.

Caso tratado em cooperação com a equipe do climatério. Desenvolveu com sucesso. Utilizou-se 6 entrevistas individuais e com o casal.

**Considerações Finais**

Infelizmente o espaço tornou-se pouco, para que se pudesse dar continuidade à outros exemplos de queixas de outras pessoas disfuncionais, ou mesmo situar as angustias e queixas de pessoas

com indicações cirúrgicas para câncer de mama, histectomias, ginecomásticas e oforectomias. Procedimentos frequentes neste serviço e que pretendemos abordar em futuros trabalhos.

### **Referências Bibliográficas**

ABDO, C.H.N. **Estudo da Vida Sexual do Brasileiro**. São Paulo: Bregantini, 2004.

ANDRADE SILVA, M.C.; CANELLA, P.R.B. Ambulatório de Sexologia do Instituto de Ginecologia da UFRJ – Hospital Moncorvo Filho. **Revista Brasileira de Sexualidade humana**, v. 18 n.1, 2007. São Paulo: Iglu, 2007.

ANDRADE SILVA, M.C. Terapia Sexual e inclusão social. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. V.14 n.2, 2003. São Paulo, 2003.

DSM IV - **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2002.